

AINDA O FAMIGERADO SE*

Jairo NUNES (University of Maryland at College Park)

ABSTRACT: This paper presents a diachronic and synchronic description of the change in progress which deletes anaphoric clitics in Brazilian Portuguese. The main focus is on the factors conditioning deletion, such as the type of the anaphoric clitic and the thematic grid of the verb associated with the clitic.

Key-words: change; portuguese; reflexive; clitic; deletion.

Palavras-chave: mudança; português; clítico; reflexivo; apagamento.

0. Introdução

Como (quase) todo aluno de pós-graduação, sofri as agruras de delimitar o objeto de estudo ao escrever minha dissertação de mestrado sobre a evolução das construções com *se* apassivador e *se* indeterminador no português do Brasil (cf. Nunes (1990)). Ao dá-la por terminada (as pressões de praxe!), tinha em mãos um apêndice tão digno do nome que decidi não incluí-lo na dissertação. Tratava-se de uma descrição sincrônica e diacrônica da perda de clíticos anafóricos no português brasileiro, exemplificada em (1) abaixo (cf. Kliffer (1979), d'Albuquerque (1984), entre outros), tendo por base um *corpus* com 2675 dados compreendendo o período entre 1555 e 1989.

- (1) a. Ele (se) chama João.
b. Ontem eu (me) levantei bem tarde.

Excluí tal apêndice da dissertação na esperança de posteriormente poder submetê-lo a uma análise mais teórica. Passaram-se alguns anos, o bonde não veio, o riso não veio, não veio a utopia, nem a pretendida

* Gostaria de agradecer a Emilio Pagotto por seus comentários e sugestões em relação a uma versão preliminar deste trabalho, e a Carlos Franchi por sua inestimável ajuda com respeito ao tratamento de grades temáticas. Os erros sobreviventes são de minha inteira responsabilidade.

análise. Neste artigo apresento os resultados obtidos naquela investigação, esperando que esses dados possam auxiliar pesquisadores interessados nessa mudança lingüística, que é tão própria do português brasileiro.

1. Metodologia

1.1. *Corpus*

Para mapear diacronicamente a supressão dos clíticos anafóricos no português brasileiro, estabeleci 4 *corpora*, num total de 2675 dados, seguindo a metodologia de coleta e quantificação de dados empregada em sociolingüística (cf. Labov (1972)). Os *corpora*, cujas fontes são as mesmas utilizadas em Nunes (1990, 1991), foram organizados como descrito abaixo.

O *corpus* diacrônico, compreendendo o período entre 1555 e 1989, foi composto por 2050 dados provenientes de cartas, diários e documentos, em sua maioria obtidos junto ao acervo de Lingüística Histórica da UNICAMP. Na medida do possível, tentei obter material com linguagem próxima ao que se pode conceber como o vernáculo (cf. Labov (1972)) de cada época. Obviamente, os dados relativos aos primeiros períodos de tempo ainda não retratam o que se pode configurar como dialeto brasileiro. O cômputo desses dados não deixa de refletir, no entanto, parte do sistema de que o português brasileiro foi se afastando e, portanto, parte da constituição do dialeto brasileiro. A análise desses dados permite ainda fazer comparações entre o português antigo e o português europeu moderno. Para evitar maiores vieses, só foram computados dados referentes a textos escritos no Brasil.¹

Um outro *corpus* foi composto a partir de 13 entrevistas (aproximadamente 10 horas de gravação) provenientes do Banco de dados da PUCSP, perfazendo um total de 470 dados. Os informantes (5 cursando ou tendo concluído o 1º grau; 3, o 2º grau; e 5, o 3º grau) eram todos paulistanos ou haviam sido criados na cidade de São Paulo. Esperava-se que neste *corpus* se espelhassem as tendências das mudanças observadas no *corpus* diacrônico. Para que tal expectativa fosse verificada, ambos os *corpora* se submeteram ao mesmo instrumental de análise.²

O terceiro *corpus* é constituído por 87 dados provenientes de 24

entrevistas do português europeu.³ Esse *corpus* será utilizado apenas como contraponto em relação às entrevistas do português brasileiro, ou mesmo em relação a estágios anteriores do português brasileiro/europeu.

Compõem o último *corpus* 68 dados provenientes do conjunto de reportagens da revista *Veja* do período de maio de 1988 a maio de 1989. A constituição deste *corpus* obedeceu a critérios diferentes dos anteriores. Foram computadas somente as ocorrências do que a gramática normativa aponta como erro em construções com clíticos anafóricos (supressão ou inserção). Esse *corpus* permitiu que se investigasse a avaliação sincrônica (cf. Weireich, Labov e Herzog (1968)) das construções que se encontram em processo de mudança.

1.2. O envelope de variação

1.2.1. A variável dependente

Considerou-se como variável dependente a presença/ausência de clítico nas sentenças em que se esperaria um clítico anafórico ou em função das especificações lexicais do verbo ou em função do contexto sintático.^{4,5}

a) Ausência de clítico anafórico (representada por \emptyset):⁶

“Diz o Cap^{am} Manoel Temudo morador na vila de Sam Paulo q'havera tempo de sinco annos \emptyset passou p^a os campos do tojocusú e p^a asentar sua caza não achou paragem” (petição, 1668).

b) Presença de clítico anafórico:⁷

“O Capitam Manoel Timudo morador em a vila de Sam Paulo fazendo me revelação q'havia tempo de sinco annos *se passara* p^a os campos do tojocusú p^a asentar sua caza” (carta de data, 1668).

1.2.2. Fatores condicionadores

1.2.2.1. Tipo de clítico anafórico⁸

Em geral, a literatura distingue sete classes de clíticos anafóricos: *se* reflexivo (recíproco ou não), *se* ergativo, *se* inerente, *se* índice de espontaneidade, *se* apassivador, *se* indeterminador e *se* médio. A essas classes gostaria de acrescentar mais duas, *se* ex-ergativo e *se* quase-inerente, como descrito abaixo.⁹

a) *Se* reflexivo: refere-se ao clítico que realiza o papel temático de argumento interno (no sentido de Williams (1981)):

“Depois de jantar *se abraçarão* reciprocamente” (carta, 1725).

b) *Se* ergativo (cf. Burzio (1986)): constitui um operador lexical que detematiza a posição do sujeito de verbos transitivos:

“Meu namorado fala alguma coisa, eu não gosto, eu *me magôo*, eu *me machuco*” (entrevista).

c) *Se* ex-ergativo: designa o resultado de uma provável agentivação de construções com *se* ergativo. Em outras palavras o clítico *se*, marcador da eliminação do argumento externo, foi reinterpretado como marcador da fusão (cf. seção 1.2.2.3 abaixo) entre o argumento externo (o agente) e um argumento interno. Exemplificam essa provável reanálise verbos como *esforçar-se*, *ocupar-se* e *socorrer-se*:

“Como distinguir agora qual o que mais *se esforçou* na sua ingente construção” (carta, 1920);

“Foi necessário não *me ocupar* em nenhuma outra cousa” (carta, 1768);

“Se lembrar *socorrerem se* com alguns Ministros para esta Relação, não esqueça Caetano Bernardo” (carta, 1768);

verbos com argumento interno descontínuo (cf. seção 1.2.2.3 abaixo), como *casar-se*, *separar-se*, *desquitarse*:

“Sucedeu q'*cazando se* a dita Nosa Mai” (certificado, 1802);

“Quando os pais dele *se separaram*” (entrevista);

“Uma [mulher] que ele *o desquitou*” (entrevista);

e verbos que tomaram verbos estativos como *input*, como *valer-se* e *prestar-se*:

“*Valendo*ce o demonio de alguns animos inquietos” (carta, 1725);
 “Pelo menos *se não prestem* a ser instrumento de nossa ruina”
 (carta, 1823).

d) *Se inerente*: refere-se ao clítico que a gramática tradicional considera “fossilizado” junto a um verbo “essencialmente pronominal”. Valendo-me dos dicionários de Fernandes (1979) e Ferreira (1986), arrolei nessa classe verbos cuja entrada lexical não admite contruções outras que não a construção com o clítico anafórico. Embora seja idiossincriticamente definida, essa classe de verbos apresenta certas regularidades que permitem subdividi-la basicamente em três grupos.

O primeiro grupo diz respeito aos verbos cujo radical encerra uma noção de reflexividade:

“Aliás, ele *se suicidou*” (entrevista);
 “Quisera ter a fluência de um contador de estórias, como *se autodenominou* Érico Veríssimo” (carta, 1985).

O segundo grupo envolve verbos ergativos que parecem ter perdido suas contrapartes transitivas:¹⁰

“Eu acho que ele *se arrependeu* do preço que ele cobrou”
 (entrevista) [vs. *O preço o arrependeu].

Finalmente, o terceiro grupo compreende, a meu ver, verbos do segundo grupo que sofreram um processo de agentivização. São, por assim dizer, “ex-ergativos inerentes”. Em escala crescente de agentividade, exemplificam esse grupo os verbos *demasiar-se*, *esbaldar-se*, *dedignar-se*, *dignar-se*, *atrever-se* e *queixar-se*:

“Os vencedores *se costumão demasiar*” (carta, 1725);
 “Quero *me esbaldar* neste carnaval” (carta, 1988);
 “O Comitê conta e espera que V. Excia. não *se dedigne* de aceitar essa homenagem” (carta, 1919);
 “Requerido ao Senhor Delegado de Polícia *se digne* passar mandado” (processo, 1864);

“Epor esta cauza *menaoatrevo* agora reprezentar as muitas faltas que há” (carta, 1725);

“*Queixa-se* o amigo que não lhe escrevo” (carta, 1985).

e) *Se* quase-inerente: refere-se ao clítico de verbos como *portar-se*, *comportar-se* e *conduzir-se*, que, apesar de poderem ser usados transitivamente com outro significado, na acepção de ‘agir’ resistem ao preenchimento do argumento interno. Isso sugere que agente e tema já se fundiram lexicamente nessa acepção:

“Nossa gente de linha e patriota, *portou-se* valentemente” (telegrama, 1894);

“Parece que *se comportou* lá, ele veio logo” (entrevista);

“Entre várias cartas duas a repeito dos Ministros, uma em que repito o como eles *se conduzem*” (carta, 1768).

f) *Se* enfático: refere-se ao que a gramática tradicional denomina de índice de espontaneidade. Enquanto enfático, o clítico *se* funciona como um operador lexical que geralmente reflete a fusão lexical de dois papéis temáticos (cf. seção 1.2.2.3 abaixo):

“O dito Gomez hera isemto e que *seffosse* em paz” (carta, 1555) [fusão de agente e tema];

“Para que os nossoz possaov vadear estez Rioz e *utilizarse* dos frutoz das suas ribeiras” (processo, 1738) [fusão de agente e beneficiário].

Na quantificação dos dados só foram codificados em relação à variável dependente casos de *se* enfático em que a presença do clítico acarreta um rearranjo sintático (com inserção de preposição) na estrutura do verbo.¹¹ Não foram computados, portanto, casos como o do verbo *ir-se* (num total de 35 ocorrências), em que não é possível identificar a supressão do clítico. Os casos em que ocorre reestruturação sintática envolvem três grupos: verbos com fusão dos papéis temáticos de agente e beneficiário, como *aproveitar-se*, *utilizar-se*, *lograr-se*, *senhorzar-se*:

“Para em tempo algum *nos nao aproveitarmos* della” (certificado, 1802);

verbos com fusão dos papéis temáticos de agente e experienciador, como *resolver-se*, *recusar-se*, *determinar-se* e *decidir-se*:

“Nem o inimigo *se resolveria* aintentar desembarque” (carta, 1725);

e outros verbos, como *encontrar-se*, *parecer-se*, *vencer-se*, *temer-se*:

“Para o Sinhozinho você *se parece* com um santo” (carta, 1984).

1.2.2.2. Tipo de verbo

Adaptando-se alguns testes propostos na literatura (cf. Cook (1979), Jackendoff (1983), entre outros), os verbos foram classificados como de estado, ação ou processo.

a) Verbos de estado: caracterizam-se, entre outras coisas, pelo fato de não serem usados no presente contínuo ou não estabelecerem contraste entre presente e presente contínuo:

“Respondeu *chamar-se* Marçal Rodrigues” (processo, 1864).

b) Verbos de processo: caracterizam-se, entre outras coisas, pelo fato de estabelecerem contraste entre presente e presente contínuo e poderem completar a sentença “O que aconteceu foi que...”:

“A Fátima *curou-se* do resfriado” (carta, 1988).

c) Verbos de ação: caracterizam-se, entre outras coisas, pelo fato de poderem ser usados no imperativo, admitirem advérbios que expressam volição e orações adverbiais finais, e poderem completar a sentença “o que x fez foi ...”:

“Esta tomei no meu Livro de notas aonde todos *asinarao se*” (escritura, 1598).

1.2.2.3. Grade temática do verbo

No estabelecimento das grades temáticas dos verbos associados a clíticos anafóricos, *vali-mé*, principalmente, das noções de Cook (1979), que representa grades temáticas com base nos seguintes papéis

temáticos:

a) AGENTE (A): refere-se ao elemento instigador voluntário de uma ação:

“*Ele se matou lá no bar do meu namorado*” (entrevista).

b) EXPERENCIADOR (E): refere-se ao elemento que participa de um evento psicológico, de sensação, emoção ou cognição:

“*Deve V. Ex.^a persuadir-se do meu agradecimento*” (carta, 1768).

c) BENEFICIÁRIO (B): refere-se ao elemento que participa de relações de posse, ganho ou perda:

“*O pioneiro sempre se beneficia*” (entrevista).

d) TEMA (O ou P):¹² refere-se ao papel temático obrigatoriamente subcategorizado pelo verbo, com o qual estabelece várias relações:

“*Era [...] como se eu me olhasse no espelho*” (carta, 1985).

e) LOCATIVO (L ou D): refere-se ao elemento que situa o tema espacialmente:

“*E não se continha mais nem menos em a carta de Sesmaria aqui lansada*” (doação, 1783).

A esses papéis temáticos acrescentei os seguintes:

f) TEMPO (T): refere-se ao elemento que especifica a ocasião em que se dá determinado evento:

“*Passam-se infinitos tempos e eu não posso ver o estado em que está esta repartição*” (carta, 1768).

g) CAUSATIVO (I): refere-se ao elemento que de maneira não intencional desencadeia um processo ou produz um estado:

“*Não se preocupe com o cheque*” (carta, 1986).

h) MODO (M): refere-se à maneira como se dá determinado evento:

“Eu me dou *bem* com a Vera” (entrevista).

No aparato descritivo de Cook ainda há espaço para referência a dois processos lexicais que afetam a grade temática dos verbos:

a) LEXICALIZAÇÃO (*lex*): refere-se à situação em que um papel temático está incorporado ao lexema do verbo:

“Tenho me *esforçado* para evoluir no aprendizado do violão” (carta, 1986) [tema lexicalizado].

b) CORREFERENCIALIDADE (a que me referirei como FUSÃO): descreve a situação em que um papel temático se apresenta fundido a outro:¹³

“Nem o inimigo *se resolveria* aintentar desembarque” (carta, 1725) [fusão de agente e experienciador].

A esses processos acrescentei os seguintes:

c) PRÉ-FUSÃO: processo que se diferencia da fusão pelo fato de um elemento não anafórico poder receber um dos papéis temáticos em questão:

“E você, que não estava escutando, *se levantou*” (carta, 1983) [pré-fusão de agente e tema].

Um caso interessante de pré-fusão envolve a situação em que o clítico anafórico e o elemento que o liga estão numa relação de parte/todo, e o clítico deve ser parafraseado por sintagmas contendo um pronome possessivo, e não por reflexivos propriamente ditos:

“Em fé do que *me asigno* nesta [escritura]” (escritura, 1792) [vs. Em fé do que assino *meu nome* nesta escritura/*Em fé do que assino *a mim mesmo* nesta escritura].

d) DESCONTINUIDADE (*desc*): descreve a situação em que um único papel temático é realizado por elementos que mantêm

entre si uma relação simétrica:

“O eu covarde chocou-se tão fortemente e tão frontalmente com o eu valente, que resultou em nada” (carta, 1983) [tema descontínuo];

ou casos em que o aparente papel temático do verbo pode, com efeito, ser selecionado pelo complemento do verbo:

O médico curou *o João da bronquite* [vs. O médico curou *a bronquite do João*].

As grades temáticas de cada verbo serão representadas de acordo com a convenção estabelecida na Gramática de Casos (cf. Cook (1979), por exemplo): Os papéis temáticos serão apresentados entre colchetes, seguidos pelas especificações lexicais, como em (2) abaixo. O sinal de igualdade representará pré-fusão de papéis temáticos quando sozinho, e fusão de papel temáticos quando associado a um asterisco.

- (2) a. comer: [AP]
 b. andar (fusão de agente e tema): [A*PD]/A=P
 c. engarrafar (locativo lexicalizado): [AP*D]/D-lex
 d. levantar-se (pré-fusão de agente e tema): [APD]/A=P
 e. separar (tema descontínuo): [AP]/P-desc

Usarei ainda um tema duplo ([OO] ou [PP], cf. n. 12) para me referir a verbos que subcategorizam predicativo, como exemplificado em (3):

- (3) a. chamar-se: [OO]
 b. tornar-se: [PP]

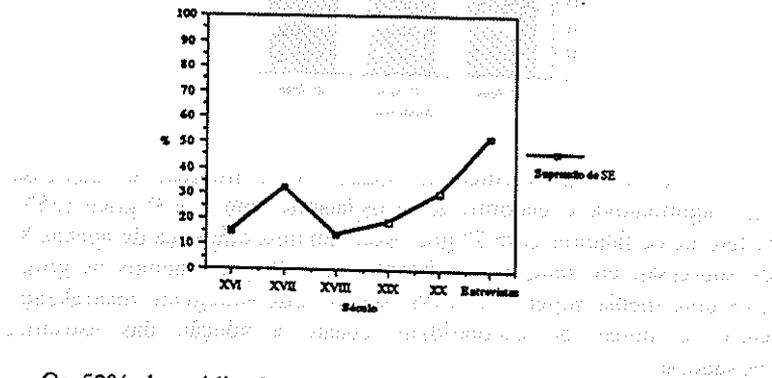
2. Resultados e análise

A Tabela I abaixo, projetada no Quadro I, reflete o aumento progressivo da supressão de clíticos anafóricos no percurso diacrônico, bem como seu reflexo sincrônico na fala:

Tabela I
Supressão de Clíticos Anafóricos:
Quadro Geral

PERÍODO DE TEMPO	TIPO DE SE		
	APL	TOT	%
SÉC. XVI	8	52	15
SÉC. XVII	42	131	32
SÉC. XVIII	119	830	14
SÉC. XIX	74	393	19
SÉC. XX	174	588	30
ENTREVISTAS	243	470	52
TOTAL	660	2464	27

Quadro I
Quadro Geral da Supressão de Clíticos Anafóricos

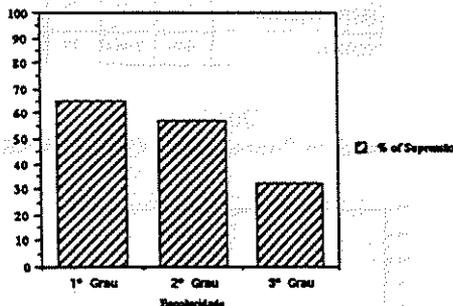


Os 52% de média de supressão de clíticos anafóricos registrados nas entrevistas não se distribuem homogeneamente entre os informantes. Como mostra a Tabela II, representada no Quadro II, a escolaridade se revela como um fator de grande importância no condicionamento da variação existente na modalidade oral:

Tabela II
Supressão de *Se* por Nível de Escolaridade

NÍVEL	APL	TOT	%
1º GRAU	110	168	65
2º GRAU	84	147	57
3º GRAU	49	155	32
TOTAL	243	470	52

Quadro II
Supressão de *Se* por Nível de Escolaridade



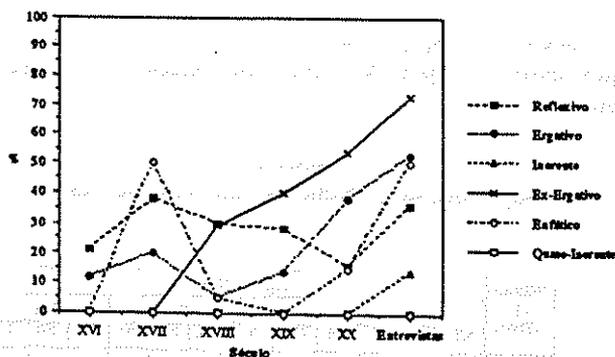
Como se pode verificar no Quadro II, a fronteira de supressão mais significativa se encontra entre os falantes com 2º e 3º graus (25%). O fato de os falantes com 2º grau exibirem uma diferença de apenas 8% de supressão em relação aos falantes com 1º grau (ambos os grupos com uma média superior a 50%) sugere uma emergente neutralização entre os níveis de escolaridade quanto à adoção das estruturas inovadoras.

O Quadro III a seguir, que dimensiona a Tabela III, mapeia diacronicamente o fenômeno da supressão em função do tipo de *se*:

Tabela III
Supressão de Clíticos Anafóricos por Tipo de Clítico

PERÍODO DE TEMPO	Tipo de <i>se</i>																				
	Reflexivo			Ergativo			Inerente			Ex-ergativo			Enfático			Quase-inerente			Total		
	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%
SEC. XVI	3	24	21	3	23	12	0	1	0	0	1	0	0	1	0	-	-	-	8	22	25
SEC. XVII	25	88	38	8	41	20	-	-	-	-	-	-	1	2	30	-	-	-	42	131	32
SEC. XVIII	94	318	30	30	441	5	0	23	0	4	14	29	1	21	5	0	11	0	119	820	14
SEC. XIX	41	148	28	31	223	14	0	10	0	2	5	40	0	4	8	0	4	0	74	393	19
SEC. XX	32	198	16	133	354	18	0	30	0	7	13	54	2	13	15	-	-	-	174	583	30
Entrevista	49	136	36	118	223	53	1	7	14	74	302	73	1	2	30	0	1	0	243	470	51
Total	254	912	28	313	3305	24	1	53	2	87	133	44	5	43	12	0	14	0	640	2464	27

Quadro III
Supressão de Clíticos Anafóricos por Tipo de Clítico



Sob uma perspectiva funcionalista, seria esperável que os dados mostrassem maior ocorrência de supressão nos ambientes em que o clítico anafórico não funciona como argumento do verbo. Os resultados da Tabela III contrariam tal expectativa: *se* quase-inerente é retido categoricamente e a única instância de supressão de *se* inerente ocorre em entrevista. Ressalte-se ainda que mesmo essa ocorrência é imediatamente corrigida:

“Depois a gente vê assim, fala: olha o meu filho, olha o tamanho que ele já tá e *o arrepende, se arrepende*” (entrevista).

Chama ainda a atenção no Quadro III o pico de supressão de *se* enfático, reflexivo e ergativo no século XVII. Enquanto a alta

porcentagem de supressão de *se* enfático no século XVII deve ser certamente creditada ao reduzido número de dados, o mesmo não se pode dizer em relação a *se* reflexivo e ergativo. Tendo em vista que os textos dos séculos XVI, XVII e XVIII não diferem consideravelmente em natureza, o pico de supressão no século XVII se mostra bem enigmático. Embora não disponha de explicação para esse fato inesperado, nas seções que se seguem procurarei identificar possíveis interferências de itens lexicais isolados.

Feitas essas considerações gerais, a análise se concentrará agora na supressão de *se* reflexivo, *se* ergativo e *se* ex-ergativo, que constituem a grande maioria dos dados (95%).

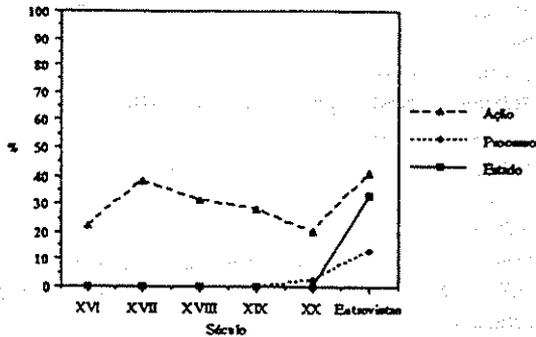
2.1. A supressão de *se* reflexivo

A Tabela IV, representada no Quadro IV, revela uma nítida hierarquia entre os tipos de verbo em relação à supressão de *se* reflexivo:

Tabela IV
Supressão de *Se* Reflexivo por Tipo de Verbo

PERÍODO DE TEMPO	Tipo de Verbo											
	Acto			Processo			Estado			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	5	23	22	0	1	0	-	-	-	5	24	21
SÉC. XVII	33	88	38	-	-	-	-	-	-	33	88	38
SÉC. XVIII	94	307	31	0	11	0	-	-	-	94	318	30
SÉC. XIX	41	147	28	0	1	0	-	-	-	41	148	28
SÉC. XX	31	156	20	1	41	2	0	1	0	32	198	16
Estadística	44	107	41	1	23	13	2	6	33	49	136	26
Total	248	828	30	4	77	5	2	7	29	254	911	28

Quadro IV
Supressão de *Se* Reflexivo por Tipo de Verbo



Os verbos de ação favorecem a construção inovadora, ao contrário dos verbos de processo e estado. A alteração da ordenação hierárquica entre verbos de processo e verbos de estado em entrevistas pode ser minimizada, pois as duas ocorrências de supressão envolvem o mesmo item lexical (*conhecer*) e se referem ao mesmo informante:

- “Aquele que era mais contra [o casamento] levei lá um dia pra apresentar à Cida; apresentar... ela conhecia já, *o conheciam*” (entrevista);
 “Estudaram lá, *o conheceram*, e tal, casaram-se” (entrevista).

Abaixo estão arroladas as grades temáticas encontradas nas construções com *se* reflexivo, agrupadas por tipo de verbo.

a) Grades temáticas dos verbos de ação:

- A: [AP]: “Inclusive ele *se matou* lá no bar do meu namorado” (entrevista);
 B: [AP*E]/A=E: “Era [...] como se eu *me olhasse* no espelho” (carta, 1985);
 C: [APD]: “Era o primeiro aluno: vinha *matricular-se* no Curso de Direito” (carta, 1920);
 D: [APD]/A=P: “E você, que não estava escutando, *se levantou*” (carta, 1983);
 E: [APP*E]/A=E: “Q'tudo *se deu* por satisfeito o d.o R. P. na compra” (escritura, 1757);

- F: [APE]: “Mas eu fico muito *me perguntando* se isso também não reflete uma indisciplina dos professores” (entrevista);
- G: [APE]/A=E: “Pela dita vendedora foi dito mais, q’sse *obrigava* por sua pessoa e bens avidos e por aver a polo a pás” (escritura, 1801);
- H: [APB]: “Nove homens em duas canoetas *se souberão defender* desde pela manham athe noite de trinta” (processo, 1738);
- J: [APB]/A=B: “V. Ex.a *se sirva* de dar exercício à minha obediência” (carta, 1768);
- K: [AP]/P-desc: “Indo ele a tal mesa que era feita na sensala, *reuniu-se* com o dito pai Domingos” (processo, 1864);
- L: [AP]/A=P: “Aí ele deu seis meses pra gente *se preparar*” (entrevista);
- M: [APP]: “Ficando a incomparável desconsolação de *me* não ter *feito* útil ao nosso Augustíssimo Amo” (carta, 1768);
- N: [A*PB]/P-lex: “Dois campos diferentes, mais acabam *se ajudando*” (entrevista);
- R: [A*PE]/P-lex: “[Uma personagem] muito confusa, estranha às vezes, que (você tem razão) hipnotiza, joga, mas acabou *hipnotizando-se*” (carta, 1986);
- T: [APE]/A=P: “Para satisfazer a tua curiosidade neste ponto, em breves palavras *me explixarei*: este pais é ardentíssimo” (carta, 1768);
- U: [A*PB]/P-lex, A=B, B-desc: “Não *nos correspondemos*” (carta, 1984).

b) Grades temáticas dos verbos de processo:

- B: [PE]: “Desde sexta estou tentando *me entender*” (carta, 1984);
- H: [PPE]: “Agora que eu *me sinto* segura com os alunos” (entrevista);
- S: [PBD]: “A gente *se encontrou* na mesma festa” (carta, 1985).

c) Grades temáticas dos verbos de estado:

- C: [OE]: “A gente *se conhecia* desde essa época” (entrevista);

A Tabela V abaixo evidencia o peso do tipo de grade temática no fenômeno da supressão de *se* reflexivo.

Tabela V
Se Reflexivo: Supressão de Clítico por Grade Temática

	Grade Temática																						
	Verbos de Ação															Verbos de Processo			V. de Estado				
	D	C	T	K	L	F	A	G	M	H	E	J	B	R	U	N	Tot	S	H	B	Tot	C	Tot
Apf	220	3	7	5	4	2	3	5	1	0	0	0	0	0	0	0	248	1	3	0	4	2	2
Tot	486	8	27	25	22	20	24	59	23	46	22	22	10	1	1	1	828	10	54	12	77	7	7
M	45	28	28	20	12	10	9	5	4	0	0	0	0	0	0	30	10	6	0	5	29	28	

Observando-se as grades temáticas que mais propiciam a supressão do clítico (excluindo os dois casos de supressão de *se* reflexivo junto a verbos de estado citados acima), encontramos os processos lexicais que foram adicionados à lista de Cook (cf. seção 1.2.2.3): a pré-fusão, presente nas grades D, T e L, e a descontinuidade, presente na grade K. Isso parece indicar que, principalmente em relação à grade D, a pré-fusão já está a um passo da fusão dos papéis temáticos. Uma tal fusão pôde ser acompanhada pelo menos em relação ao verbo *assinar-se*, como se verá abaixo.

Como se pode verificar na Figura I a seguir, no conjunto dos dados os verbos de ação constituem maioria absoluta e, como mostra a Figura II, dentre os verbos de ação a grade temática D ([APD]/A=P) é a mais recorrente.

Figura I
Se Reflexivo:
Distribuição dos Dados por Tipo de Verbo

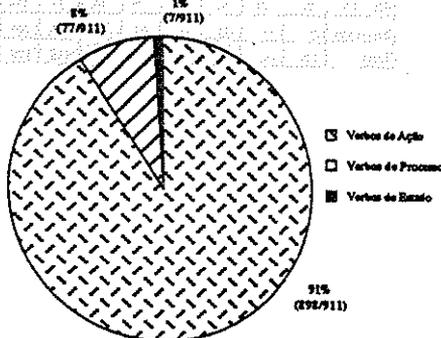
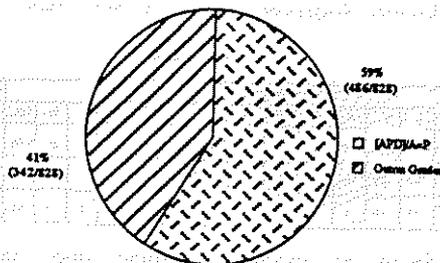


Figura II
Se Reflexivo:
 Distribuição dos Dados em Função da Grade Temática
 dos Verbos de Ação

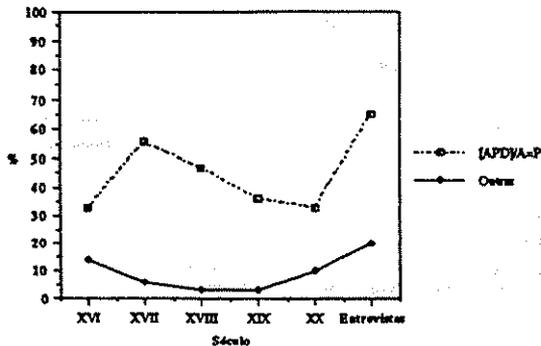


Em função de seu expressivo número de ocorrências no *corpus*, separei a grade D das demais a fim de verificar se ela não estava sendo responsável por alguma alteração nos resultados brutos relativos ao fenômeno da supressão. Como se pode ver na Tabela VI, representada no Quadro V, a supressão de *se reflexivo* praticamente se restringe a essa grade temática:

Tabela VI
Se Reflexivo:
 Peso da Grade Temática [APD]/A=P nos Verbos de Ação

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temáticas								
	[APD]/A=P			Outras			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	3	9	33	2	14	14	5	23	22
SÉC. XVII	31	55	56	2	33	6	33	88	58
SÉC. XVIII	91	194	47	3	113	3	94	307	31
SÉC. XIX	40	111	36	1	36	3	41	147	28
SÉC. XX	22	66	33	9	90	10	31	156	20
Entrevistas	33	51	65	11	56	20	44	107	41
Total	220	486	45	28	342	8	248	828	30

Quadro V
Peso da Grade Temática [APD]/A=P nos Verbos de Ação



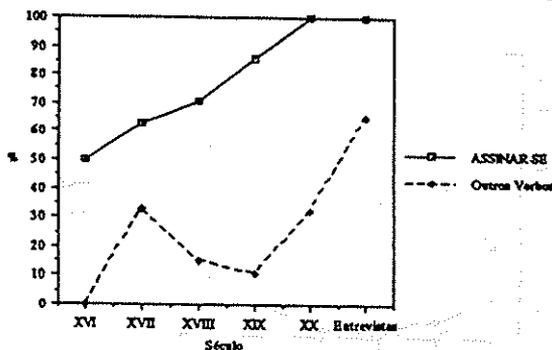
Os resultados acima de certa forma aproximam os verbos da grade temática [APD]/A=P aos verbos da grade [A*PD]/A=P, como *ir*. A se completar a fusão dos papéis temáticos agente e tema, se reflexivo poderá vir a ser reinterpretado como enfático.

Centrando a análise na grade temática [APD]/A=P, procurei verificar se havia algum item lexical que também estivesse influenciando o percentual geral. 41% das ocorrências dessa grade envolvem o verbo *assinar-se*. Isolando-se esse item lexical, como na Tabela VII abaixo, verifica-se que apesar de ser de tendência geral um crescente favorecimento à supressão do clítico anafórico, fica praticamente registrada a fusão entre agente e tema na grade temática do verbo *assinar*, como visualizado no Quadro VI.

Tabela VII
Interferência do Verbo *Assinar-se* no Conjunto dos Dados

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática [APD]/A=P									Quadro Geral					
	<i>Assinar-se</i>			Outros Verbos			Total			TOT <i>cl Assinar-se</i>			TOT <i>w Assinar-se</i>		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	3	6	50	0	3	0	3	9	33	8	32	15	5	46	11
SÉC. XVII	27	43	63	4	12	33	31	55	56	42	131	32	15	88	17
SÉC. XVIII	78	110	71	13	84	15	91	194	47	119	100	14	41	720	6
SÉC. XIX	32	37	86	0	74	11	40	111	36	74	393	19	42	356	12
SÉC. XX	1	1	100	21	65	32	22	66	33	174	588	30	173	587	30
Entrevistas	-	-	-	33	51	65	33	51	65	243	471	52	243	471	52
Total	141	197	72	79	289	27	220	486	45	660	2465	26	519	2368	29

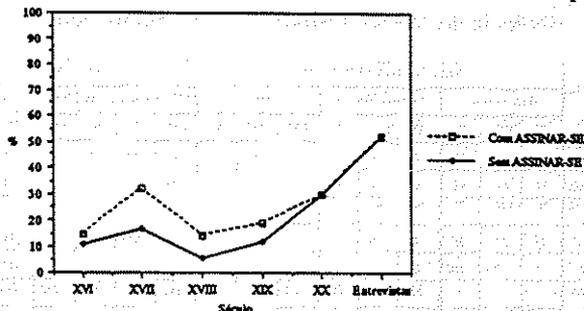
Quadro VI
Interferência do Verbo *Assinar-se* no na Grade Temática [APD]/A=P



A supressão de *se* reflexivo documentada acima acarreta ainda uma reestruturação das propriedades de subcategorização do verbo *assinar-se*: uma vez que agente e tema se fundem e a perda do clítico anafórico se consoma, o verbo abandona o uso do complemento preposicionado, como em *assinar-se no documento*, passando a atribuir Caso acusativo ao seu complemento, como em *assinar o documento* (cf. n. 11).

Retomando a segunda parte da Tabela VII, o Quadro VII abaixo delinea o peso do verbo *assinar* nos resultados do quadro geral da supressão dos clíticos anafóricos (cf. Quadro I) e, principalmente, minimiza o pico de supressão atestado no século XVII.

Quadro VII
Interferência do Verbo *Assinar-se* no Quadro Geral de Supressão



Cabe por fim esclarecer que, embora não enviessem os resultados gerais, alguns verbos da grade [APD]A=P, como, por exemplo, *pôr-se*, comportam-se de modo totalmente contrário ao esperado, apresentando 100% (em 14 ocorrências) de retenção de clítico. Parece haver nesses casos outros fatores que desfavorecem a supressão, entre eles o fato de *pôr-se* funcionar como verbo auxiliar, como exemplificado abaixo. O pequeno número de ocorrências não permitiu, entretanto, um estudo mais acurado desses casos.

"E dito isso *posera-se* novamente a resmungar ou cantar" (processo, 1864).

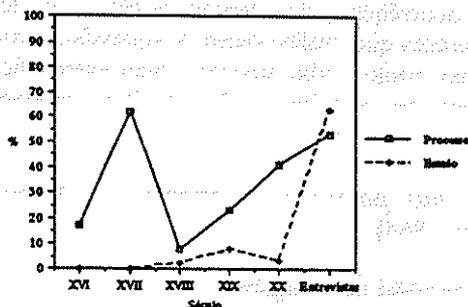
2.2. A supressão de *se* ergativo

A Tabela VIII a seguir, projetada no Quadro VIII, confirma a hierarquia, desta vez mais acentuada, entre verbos de processo e verbos de estado em se tratando de supressão de clítico anafórico. Como da outra vez, a inversão da tendência geral no caso das entrevistas é regida lexicalmente, como se verá adiante.

Tabela VIII
Se Ergativo:
Supressão de Clítico por Tipo de Verbo

PERÍODO DE TEMPO	Tipo de Verbo								
	Processo			Estado			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	3	18	17	0	7	0	3	25	12
SÉC. XVII	8	13	62	0	28	0	8	41	20
SÉC. XVIII	16	202	8	4	239	2	20	441	5
SÉC. XIX	21	91	23	10	131	8	31	222	14
SÉC. XX	132	323	41	1	31	3	133	354	37
Entrevistas	111	211	53	7	11	63	118	222	53
Total	291	858	34	22	447	5	313	1305	24

Quadro VIII
 Se Ergativo:
 Supressão de Clítico por Tipo de Verbo



Abaixo estão arroladas as grades temáticas encontradas nas construções com *se* ergativo, agrupadas por tipo de verbo.

a) Verbos de processo:

A = [P]: “Espero no entanto que com ajuda de Deus, ella *se restabeleça* bem depressa” (carta, 1932);

B = [PE]: “Deve V. Ex.a *perduadir-se* do meu agradecimento” (carta, 1768);

C = [PD]: “Marçal que sempre é ouvido e cheirado em todos os negocios que *se passa* na Fazenda do Barreiro” (processo, 1864);

D = [PP]: “Este bicho *transformando-se* em sete, seis desceram para o estômago” (processo, 1864);

F = [PT]: “E tambem os juros q'*se venserem*” (escritura, 1695);

I = [PEM]: “De tudo isso *se me dará* bem pouco se eu servir a Sua Majestade com aquele acerto que desejo” (carta, 1768);

J = [*PT]/P=T: “*Passam-se* infinitos tempos em eu não posso ver o estado em que está esta repartição” (carta, 1760);

K = [PEI]: “Visto que nao levava Porto destinado, nem comiçao a entregar, como *se justifica* pello seu paçaporte” (carta, 1725);

N = [*PE]/P-lex; E-desc: “*Congratulamo-nos* mais esforçado fundador” (telegrama, 1920);

O = [*PEI]/P-lex: “Não *se preocupe* com o cheque” (carta, 1986);

- P = [P]/P-desc: "A Fátima *curou-se* do resfriado" (carta, 1988);
 Q = [PDM]: "Já dá pra ter uma idéia de como estou *me saindo* nas salas" (carta, 1985);
 R = [PM]/P-desc: "Eu *me dou* com a Vera" (entrevista);
 X = [PD]/P-desc: "As idéias não *se cruzam*" (entrevista);
 Y = [*PB]/P-lex: "O pioneiro sempre *se beneficia*" (entrevista).

b) Verbos de estado:

- A = [OO]: "Respondeu *chamar-se* Marçal Rodrigues" (processo, 1864);
 B = [OL]: "E não *se continha* mais nem menos em a carta de Sesmaria aqui lansada" (doação, 1783);
 E = [OI]: "Se isto basta para Sua Majestade receber alguma utilidade esta tôda *se deve* a V. Exc.a que até do tronco mais tôscio tem fôrças a sua proteção" (carta, 1768);
 G = [O]: "Um soldado, se não *me engano* era britânico" (entrevista).

A Tabela IX a seguir apresenta os resultados da supressão de *se* ergativo em função da grade temática no conjunto dos dados:

Tabela IX
 Se Ergativo:
 Supressão de Clítico por Grade Temática

	Grade Temática																				
	Verbos de Processo															Verbos de Estado					
	J	X	A	B	F	P	C	Q	O	R	D	K	N	Y	I	TOT	E	B	A	G	TOT
APL	15	2	83	110	18	5	30	3	22	1	2	0	0	0	0	291	1	13	8	0	22
TOT	18	3	178	266	45	14	106	11	125	10	46	4	2	2	2	858	9	183	250	5	447
%	83	67	47	41	40	36	28	27	18	10	4	0	0	0	0	34	11	7	3	0	5

Levando-se em conta somente os verbos de processo, a Figura III retrata a distribuição dos dados em função da grade temática e a Tabela X, que se projeta no Quadro IX, mapeia o percurso diacrônico das 4 grades temáticas mais recorrentes no *corpus* em relação à supressão de *se* ergativo:

Figura III
Se Ergativo (Verbos de Processo):
Distribuição dos Dados por Grade Temática

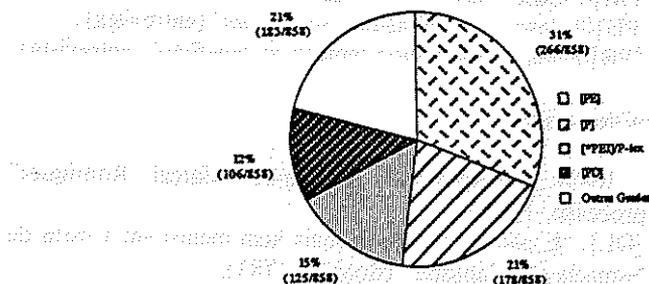
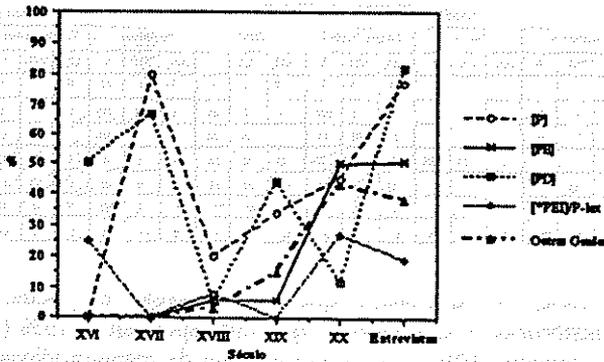


Tabela X
Se Ergativo (Verbos de Processo):
Supressão de Clítico por Grade Temática

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática																	
	[P]			[PE]			[PD]			[PEI]/P-lex			Outras			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	0	3	0	0	4	0	2	4	50	1	4	25	0	3	0	3	18	17
SÉC. XVII	4	5	80	-	-	-	4	6	67	-	-	-	0	2	0	8	13	62
SÉC. XVIII	7	35	20	2	34	6	2	36	6	3	39	8	2	58	3	16	202	8
SÉC. XIX	13	34	34	1	17	6	4	9	44	0	7	0	3	20	13	21	91	23
SÉC. XX	22	49	45	67	133	50	4	34	12	12	44	27	27	63	43	132	323	41
Restorvidual	37	48	77	40	78	51	14	17	82	6	31	19	14	37	38	111	211	53
[Total]	83	178	47	110	266	41	30	106	28	22	125	18	46	183	25	291	858	34

Quadro IX
Se Ergativo (Verbos de Processo):
 Supressão de Clítico por Grade Temática



As oscilações visualizadas acima sugerem que, apesar de a tendência geral a partir do século XIX ser de aumento da supressão de *se* ergativo, as grades temáticas devem estar sofrendo influência de itens lexicais isolados, como se pode verificar nas Tabelas XI e XII abaixo.

Tabela XI
Se Ergativo:
 Interferência dos Verbos *Lembrar-se* e *Esquecer-se*
 na Grade Temática [PE]

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática [PE]											
	<i>Lembrar-se</i>			<i>Esquecer-se</i>			Outros Verbos			Total		
	AML	TOT	%	AML	TOT	%	AML	TOT	%	AML	TOT	%
SÉC. XVI	-	-	-	-	-	-	0	4	0	0	4	0
SÉC. XVII	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÉC. XVIII	1	6	17	0	14	0	1	14	7	2	34	6
SÉC. XIX	-	-	-	0	3	0	1	14	7	1	17	6
SÉC. XX	26	52	50	38	64	39	3	17	18	67	133	50
Estereótipo	5	6	23	29	64	45	6	8	75	40	78	51
Total	32	64	50	67	145	46	11	37	19	110	266	41

Tabela XII
 Se Ergativo:
 Interferência dos Verbos *Acabar-se*, *Dar-se* e *Passar-se*
 em Suas Grades Temáticas

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática [P]												Grade Temática [PD]								
	<i>Acabar-se</i>			<i>Dar-se</i>			Outros Verbos			Total			<i>Passar-se</i>			Outros Verbos			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XIV	-	-	-	-	-	-	9	3	6	8	3	6	2	2	67	0	1	0	3	4	30
SÉC. XVI	3	4	75	-	-	-	1	1	100	4	5	80	4	4	100	8	2	0	4	6	67
SÉC. XVII	4	7	57	-	-	-	3	28	11	7	35	28	1	100	1	35	3	2	34	6	
SÉC. XIX	-	-	-	6	23	26	3	15	33	23	98	34	1	2	20	3	7	43	4	9	44
SÉC. XX	10	13	77	-	-	-	12	36	35	22	49	45	4	10	40	0	24	0	4	34	12
Modernismo	11	11	100	-	-	-	26	37	70	37	48	77	7	7	100	7	10	70	14	17	83
Total	28	34	80	8	23	35	47	176	29	63	178	47	19	27	79	11	79	14	30	104	28

A Tabela XI demonstra que, com exceção do século XX, os verbos *lembrar-se* e *esquecer-se*, que correspondem a 79% (209/266) da grade temática [PE], não se comportam de maneira idiossincrática, seguindo a tendência geral de sua grade temática. Em relação ao verbo *lembrar-se*, é interessante observar que a supressão do clítico está acarretando uma reestruturação na subcategorização de seu complemento. Parece que a queda do clítico provê evidência para que a construção não seja mais interpretada como ergativa, e sim como uma estrutura transitiva, com o experienciador sendo gerado na posição de argumento externo. A queda do clítico permite ainda que o verbo possa atribuir Caso a seu argumento interno, dispensando a preposição *de* (cf. n. 11):

“Lembra o caso da catapora, que você queria chamar a atenção?”
 (carta, 1983).

A Tabela XII revela que, enquanto o verbo *dar-se* (que compreende 13% (23/178) da grade temática [P]) se mantém na média de supressão de sua grade temática no período em que aparece no *corpus*, os verbos *acabar-se* (que corresponde a 20% (35/178) da grade temática [P]) e *passar-se* (que corresponde a 25% (27/106) da grade temática [PD]) são os responsáveis pelas oscilações em suas grades temáticas. É interessante notar que os itens lexicais que admitem supressão já no português antigo, como, por exemplo, *acabar-se* e *passar-se*, são os que em sua maioria formam o restrito conjunto de verbos que admitem esse processo no português europeu falado (cf. seção 2.6 abaixo)

Quanto aos verbos de estado, que são os mais conservadores em relação à supressão de clítico anafórico, seu comportamento se dá de maneira razoavelmente uniforme no processo de mudança, sofrendo pouca interferência do léxico. Como se pode observar na Tabela XIII, os verbos ergativos de estado praticamente se restringem às grades temáticas [OO] (56%) e [OL] (41%).

Tabela XIII
Se Ergativo (Verbos de Estado)
Supressão de Clítico por Grade Temática

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática											
	[OO]			[OL]			Outras			Total		
	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%	AFL.	TOT.	%
SÉC. XVI	0	5	0	0	2	0	-	-	-	0	7	0
SÉC. XVII	0	14	0	0	14	0	-	-	-	0	20	0
SÉC. XVIII	1	137	1	2	94	2	1	8	13	4	239	2
SÉC. XIX	0	69	0	10	60	17	0	2	0	10	131	8
SÉC. XX	0	15	0	1	13	8	0	3	0	1	31	3
Estadístico	7	10	70	-	-	-	0	1	0	7	11	63
Total	8	250	3	13	183	7	1	14	7	22	447	5

As grades temáticas [OO] e [OL], por sua vez, também se distribuem por um reduzido número de itens lexicais, como mostram as Figuras IV e V.

Figura IV
Se Ergativo:
Distribuição dos Dados da Grade Temática [OO] por Item Lexical

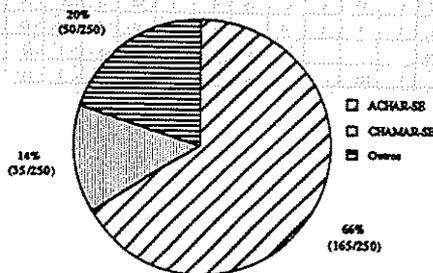
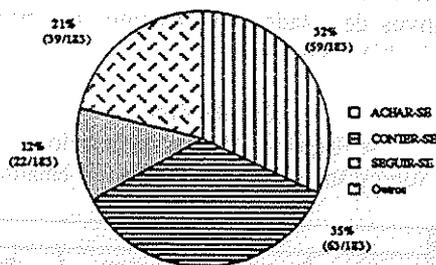


Figura V
Se Ergativo:
Distribuição dos Dados da Grade Temática [OL] por Item Lexical



Mapeando o comportamento dos itens lexicais mencionados nas Figuras IV e V, consegue-se identificar quase todas as ocorrências de supressão de clítico da Tabela XIII, como mostram as Tabelas XIV e XV.

Tabela XIV
Se Ergativo:
Interferência dos Verbos *Achar-se* e *Chamar-se* na Grade Temática [OO]

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática [OO]											
	Achar-se			Chamar-se			Outros Verbos			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	0	3	0	0	1	0	0	1	0	0	5	0
SÉC. XVII	0	20	0	0	4	0	-	-	0	0	14	0
SÉC. XVIII	1	106	1	0	1	0	0	30	0	1	137	1
SÉC. XIX	0	43	0	0	16	0	0	10	0	0	69	0
SÉC. XX	0	3	0	0	4	0	0	8	0	0	15	0
Estreitos	-	-	-	7	9	72	0	1	0	7	10	70
Total	1	165	1	7	35	20	0	50	0	8	250	3

Tabela XV
Se Ergativo:
 Interferência dos Verbos *Conter-se*, *Achar-se* e *Seguir-se*
 na Grade Temática [OL]

PERÍODO DE TEMPO	Grade Temática [OL]														
	<i>Conter-se</i>			<i>Achar-se</i>			<i>Seguir-se</i>			Outros Verbos			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	-	-	-	0	1	0	-	-	-	0	1	0	0	2	0
SÉC. XVII	0	6	0	-	-	-	0	2	0	0	6	0	0	14	0
SÉC. XVIII	1	53	2	0	24	0	0	5	0	1	14	7	2	94	2
SÉC. XIX	0	3	0	1	33	3	7	13	54	2	11	18	10	60	17
SÉC. XX	0	1	0	0	1	0	1	4	24	0	7	0	1	13	8
Entrevistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	63	2	1	59	2	8	22	36	3	39	8	13	183	7

O leve aumento de supressão de *se* ergativo nos verbos de estado no século XIX e a abrupta elevação espelhada na entrevista, observados no Quadro XVIII, estão lexicalmente identificados nas Tabelas XIV e XV: o verbo *seguir-se* é responsável pela alteração do século XIX e o verbo *chamar-se*, pelo pico de supressão nas entrevistas.

2.3. A supressão de *se* ex-ergativo

Como se disse acima, essa classe agrupa verbos ergativos que sofreram um processo de agentivização. Portanto, *se* ex-ergativo só aparece associado a verbos de ação. Abaixo estão listadas as grades temáticas encontradas nas construções com *se* ex-ergativo.

Verbos de ação:

B = [AP*E]/A = E: “O P. Bras Lourenço *se ocupará* com eles” (carta, 1555);

I = [AP*B]/A = B: “*Valendoce* o demonio de alguns animos inquietos” (carta, 1725);

Y = [A*P]/A=P; P-desc: “O Alê vai *se casar* mesmo” (carta, 1985);

Z = [A*PD]/P-lex: “Tenho *me esforçado* para evoluir no aprendizado do violão” (carta, 1986).

A Tabela XVI abaixo mostra que existe uma nítida fronteira entre a grade temática [A*P]/A=P; P-desc (que constitui 86% (116/135) das

construções com *se* ex-ergativo) e as demais.

Tabela XVI
Se Ex-Ergativo:
Supressão de Clítico por Grade Temática

Grade Temática	APL	TOT	%
Y	86	116	74
I	1	8	13
B	0	6	0
Z	0	5	0
Total	87	135	64

Como as ocorrências do verbo *casar-se* perfazem 91% (106/116) da grade temática [A*P]/A=P; P-desc, afigura-se como mais provável que o que foi descrito como a supressão de *se* ex-ergativo projetada diacronicamente (cf. Quadro III), na verdade, diz respeito à mudança por que passa o verbo *casar-se*, como explicitado na Tabela XVII abaixo.

Tabela XVII
Se Ex-Ergativo:
Interferência do Verbo *Casar-se* no Conjunto dos Dados

PERÍODO DE TEMPO	Se Ex-Ergativo								
	Casar-se			Outros Verbos			Total		
	APL	TOT	%	APL	TOT	%	APL	TOT	%
SÉC. XVI	-	-	-	0	1	0	0	1	0
SÉC. XVII	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÉC. XVIII	3	3	100	1	11	9	4	14	29
SÉC. XIX	2	3	67	0	2	0	2	5	40
SÉC. XX	7	7	100	0	6	0	7	13	54
Resumo	99	93	74	5	9	56	74	102	73
Total	81	106	74	6	29	71	87	135	64

2.4. A inserção de clíticos anafóricos

Encontram-se no *corpus* 13 construções em que, de modo avesso ao fenômeno estudado neste trabalho, ocorre inserção de clítico anafórico em contextos em que o clítico não era previsto. Esse tipo de hipercorreção não foi computado em função da variável dependente, sendo listado à parte. Compreende basicamente três casos:

a) Inserção de *se* junto a verbos que não são especificados como eventualmente pronominais (cf. Fernandes (1979), Ferreira (1986), por exemplo):

“Indo os frades a tomar poce *se resistirao* os rebedes” (carta, 1725);

“O comércio *continua-se* com mais fervor” (carta, 1768);

“Caseca *piorava-se*” (processo, 1864);

“Ou fosse pelo sangue preto que lançava ou por outro motivo, os dentes também *pretejaram-se*, os olhos *roxaram-se*” (processo, 1864);

“As férias nem bem *começaram-se*” (carta, 1983);

“Eu pensei que eu fosse *me degradingolar*, sabe, ficar assim perdida” (carta, 1987).

b) Inserção de *se* juntos a verbos com um objeto (nulo no terceiro exemplo) não anafórico:

“*Temendo* os moradores desta cidade o hirem aquelle Rio ao dito negocio do cacau” (processo, 1725);

“Pence sempre nesta corrente de pençamento positivo, que você *se realize* os desejos” (carta, 1983);

“Ela [Regina Duarte] tá fazendo uma típica mulher do nordeste mesmo, né, ela *se interpreta* muito bem” (entrevista).

c) Inserção de *se* junto a verbos pertencentes à mesma grade temática que o verbo *encontrar-se*, que, ao contrário desse verbo, não são considerados como eventualmente pronominais pela gramática normativa:¹⁴

“O eu covarde *chocou-se* tão fortemente e tão frontalmente com o eu valente, que resultou em nada” (carta, 1988);

“Só não sei o que será de mim amanhã, quando acordar e *deparar-me* com esse dura realidade” (carta, 1983).

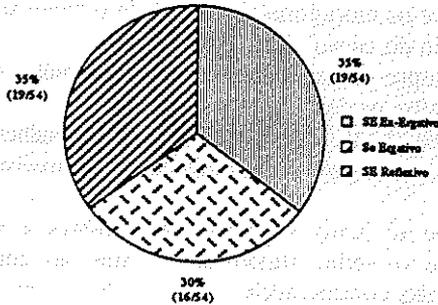
Como se verá na próxima seção, esse tipo de “hipercorreção” também aparece na modalidade escrita de estilo formal do português brasileiro sincrônico, o que sugere um processo de relexicalização de alguns verbos em função da hipercorreção.

2.5. De olho (?) em erros e acertos gramaticais

Para verificar qual é a avaliação sincrônica que se faz do fenômeno da supressão de clíticos anafóricos, estabeleci um pequeno *corpus* composto por 68 dados provenientes da revista *Veja*. Tais dados constituem o que a gramática normativa considera como erro em se tratando de clíticos anafóricos. Esperava-se que os "erros" encontrados em *Veja* envolvessem formas inovadoras mais consolidadas diacronicamente, que já estariam invadindo os domínios do português padrão escrito.

A Figura VI a seguir retrata a distribuição da supressão por tipo de clítico.

Figura VI
Supressão de Clítico Anafórico em *Veja*:
Distribuição por tipo de Clítico



Em consonância com os resultados discutidos na seção 2.1, todos os casos de supressão de *se* reflexivo envolvem a grade temática [APD]/A=P, como exemplificado abaixo:

"[Ele] *sentara o* na cadeira de presidente".

Também em consonância com os resultados da seção 2.3, todas as ocorrências de supressão de *se* ex-ergativo envolvem a grade temática [A*P]/A=P; P-desc (e o verbo *casar-se*):

"A empregada que consegue *o casar* com o patrão".

No caso de *se* ergativo, a supressão abrangeu mais de uma grade temática, mas se restringiu a três das grades temáticas que mais favorecem a elisão de *se* ergativo ([PE], com 10 ocorrências; [PD], com 6; e [P], com 3), conforme respectivamente exemplificado abaixo:

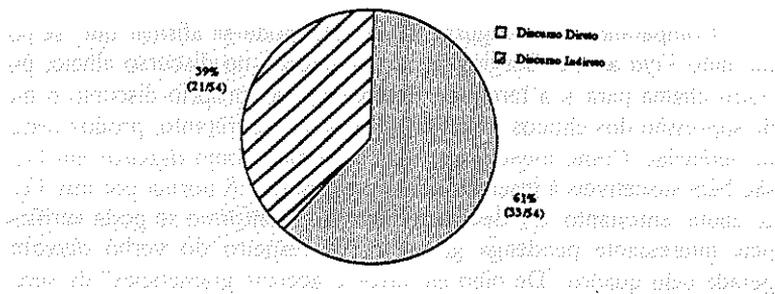
“Um super reformista leva tempo para *o esquecer* de hábitos tão arraigados”;

“O Bateau Mouche *o afundou*”;

“Todas as relações se tornam ossificadas antes que cheguem a *o* ossificar.

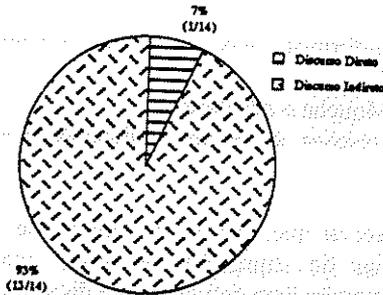
Deve-se observar que, apesar de admitir esse significativo número de 54 ocorrências de supressão de clítico anafórico, *Veja* ainda estabelece uma fronteira bem definida entre discurso indireto (o fluxo do texto propriamente dito) e discurso direto (citações de fala ou a transcrição da seção de entrevistas). Conforme demonstra a Figura VII abaixo, o discurso direto é bem mais permeável às formas inovadoras.

Figura VII
Supressão de Clítico Anafórico em *Veja*.
Distribuição por Tipo de Discurso



A relação entre discurso direto e indireto assume valores diametralmente opostos quando se examina o fenômeno da hipercorreção (a inserção de clítico anafórico em contextos em que é rechaçada pela gramática normativa). Como explicita a Figura VIII abaixo, a esmagadora maioria de ocorrências se encontra em discurso indireto.

Figura VIII
 Inserção de Clítico Anafórico em *Veja*:
 Distribuição por Tipo de Discurso



A hipercorreção retratada na figura VIII diz respeito à inserção de *se* junto ao verbo *sobressair* (2 ocorrências) e junto a verbos da classe de *encontrar* (cf. n. 14), como *deparar* e *defrontar* (12 ocorrências):

“Bergonzi, se nunca *se sobressai* com voz estentórica...”,

“Os pesquisadores-empresários costumam *se deparar* com sérias dificuldades”.

Comparando-se as Figuras VII e VIII, pode-se afirmar que, se por um lado *Veja* admite desvios da norma padrão no discurso alheio, por outro chama para si a tarefa de eliminar de seu próprio discurso o mal da supressão dos clíticos. O fervor normativo, entretanto, produz certas incoerências. Como mencionado acima, verbos como *deparar* em *Veja* são bem suscetíveis à inserção de um *se* espúrio. A norma por que *Veja* se pauta, entretanto, condena essa inserção, conforme se pode verificar pela interessante pendenga gramatical a respeito do verbo *deparar*, gerada pelo quadro “De olho em erros e acertos gramaticais” da seção Cartas em maio de 1989:

“Os leitores de *VEJA* prestam grande ajuda à revista quando sugerem temas para reportagens, analisam artigos, criticam ou apontam erros. Cerca de 54% das cartas dos leitores trazem alguma contribuição desse tipo. É o caso de Ronaldo Carneiro Franco, de São Paulo, e Eugênio de Alvarenga Moreira, de Belo Horizonte, que apontaram um equívoco primário: a grafia *excessão* em vez de *exceção*. É nesse

sentido que escreveu também o leitor Custódio Valverdes, de São Paulo, que apontou um providenciários no lugar de previdenciários e um haviam onde só caberia havia. Mas os leitores, como todo o mundo, às vezes se equivocam também, como ocorreu com o próprio Carneiro Franco, que em sua carta escreve 'deparei-me com um grave erro', sem se dar conta da escorregadela cometida no uso do verbo deparar. O leitor certamente deparou com o erro. Mas, ao apontá-lo em sua carta cometeu outro - de regência verbal." (Veja, 10/5/89)

Duas semanas depois, ainda na seção Cartas, a vez dos leitores, em tréplica:

"No quadro 'De olho em erros e acertos gramaticais' da seção Cartas (10 de maio) reparamos que vocês consultaram apenas o Dicionário de Verbos e Regimes, de Francisco Fernandes, em que não consta a forma utilizada pelo leitor, que pode ser encontrada no Dicionário Prático de Regência Verbal, de Celso Pedro Luft." (Veja, 31/5/89)

2.6. A supressão de clíticos anafóricos em português europeu

Como contraponto às entrevistas do português brasileiro, examinei 87 dados provenientes do português europeu. Para estabelecer uma comparação, ambos os *corpora* se submetem ao mesmo instrumental de análise.

O português europeu apresentou-se, como seria de esperar, bem menos afeito à supressão de clíticos anafóricos. De certo modo, o dialeto europeu parece espelhar estágios anteriores do português brasileiro. Os dados se distribuem da seguinte forma: 50 construções com *se* ergativo e 37 com *se* reflexivo.

Nas construções com *se* ergativo, houve 22% (11 ocorrências) de elisão de clítico (relembre-se que as entrevistas do português brasileiro registram 53% (cf. Tabela III). Com exceção de um inesperado apagamento na grade temática [*PB]/P-lex:

"E quem *o* beneficia dessa mentalização?";

todas as demais ocorrências envolvem grades temáticas que favorecem a

supressão do clítico, como exemplificado abaixo:

“Deixei *passar o* mais tempo” ([*PT]/P=T);

“Depois vêm [os dois] do futebol às dez e meia ou onze horas. lá quando *o acaba*” ([P]);

“Mas o poder paternal não pode *o passar* para a mãe” ([PD]);

“O dia vinte e seis, logo o dia a *o seguir* ao natal” ([PT]).

Por fim, houve 4 ocorrências de supressão de *se* reflexivo (11% contra 36% em entrevistas do português brasileiro; cf. Tabela III), 3 das quais envolvendo a grade temática [APD]A=P, que, como visto na seção 2.1, é a que mais favorece a supressão de *se* reflexivo em português brasileiro:

“[O filho] da confeitadeira *passa o* à explicação e o pai está à espera do menino” ([APD]/A=P).

3. Considerações finais

Os resultados acima nos permitem delinear diacronicamente a supressão de clíticos anafóricos no português brasileiro. Os dados demonstram que essa mudança em curso é sensível ao tipo de clítico anafórico, ao tipo de verbo a que o clítico está associado e à grade temática de tal verbo. Quanto a fatores extralingüísticos, a elisão de *se* se mostra condicionada em entrevistas por nível de escolaridade, e na escrita contemporânea formal por tipo de discurso. Como dito acima, não tive por objetivo neste trabalho prover uma análise teórica para esses resultados. Espero, contudo, que pesquisadores interessados possam se beneficiar com a descrição aqui feita e empreender um estudo mais exaustivo dessa questão. Como escreveu Charlotte Galves certa vez, “o *se* ainda fará correr muita tinta”...

(Recebido em 29/04/94 / Aceito em 20/10/94)

NOTAS

¹ Abaixo estão arrolados os textos que serviram como fonte de dados para este estudo:

1555: LEITE, S. (s/d) *Cartas dos Primeiros Jesuitas do Brasil*, vol. II. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

- 1571-1877: JONHSON, D. M. (transcr.) (1977) *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo*. São Paulo: O Mosteiro [documentos].
- 1617: *Livro Primeiro do Governo do Brasil*. Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações do Serviço de Documentação [documentos].
- 1725-1726: SHUMANN, F. (dir.) (1915) *Governadores do Rio de Janeiro. Correspondência Activa e Passiva com a Côrte*. Rio: Oficinas Graphicas do Archivo Nacional.
- 1738-1739: *Autos da Devassa contra os Índios Mura do Rio Madeira e Nações do Rio Tocantins* (1984). Universidade do Amazonas, Manaus.
- 1768-1769: LAVRADIO, M. do (1972) *Cartas da Bahia*. Rio: Arquivo Nacional.
- 1863: *Processo contra Escravos*. Uberaba: Arquivo Público Municipal.
- 1894: VARGA, J. (1973) *A Última Viagem do Barão do Serro Azul*. Curitiba: O Formigueiro [cartas e diários].
- 1894: CARNEIRO, D. (s/d) *O Paraná e a Revolução Federalista* [cartas e diários].
- 1919-1920: LIMA, E. (1982) *Victor Ferreira do Amaral (o Reitor de Sempre)*. Curitiba: Editora da UFPR [cartas].
- 1838-1989: cartas avulsas.
- 2 Nas tabelas e quadros, os resultados referentes às entrevistas serão apresentados após os resultados do *corpus* diacrônico.
- 3 Essas entrevistas foram obtidas junto a NASCIMENTO *et alii* (1987) *Português Fundamental. Volume Segundo: Métodos e Documentos; Tomo Primeiro: Inquérito de Frequência*, Instituto Nacional de Investigação Científica da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- 4 Não foram computados em relação à variável dependente casos em que o clítico está numa oração complemento de verbo de atribuição excepcional de caso, ou casos em que o clítico não é argumento do verbo, como respectivamente ilustrado abaixo. Casos como esses, num total de 8, foram listados à parte:
- “Por meio de gestos e sinais *fazerem-se* [Pedro e Domingos] acreditar sobre natural” (processo, 1864);
- “Não *me* vejo *valor*, assim como não consigo ver *valor* em um monte de coisas que proliferam por aí” (carta, 1985).
- 5 Sobre o desaparecimento dos clíticos pronominais acusativos de terceira pessoa no português brasileiro numa perspectiva diacrônica, cf. Tarallo (1983), Cyrino (1993), Galves (1993), Kato (1993), Nunes (1993) e referências citadas nesses trabalhos.
- 6 Este trabalho não levou em consideração a ordem entre clítico e verbo. A posição do símbolo *o* em relação ao verbo, portanto, não deve ser tomada necessariamente como indicação de que essa seria a posição a ser ocupada pelo clítico caso estivesse presente. Sobre a mudança da posição dos clíticos em geral no português brasileiro, cf. Pagotto (1993a, 1993b).
- 7 Na exemplificação dada verifica-se que houve uma correção do documento anterior. Fenômeno semelhante também foi observado numa carta da primeira

metade deste século em que o autor acrescenta um *se* manuscrito ao texto datilografado.

8 A forma *se* será empregada para representar todos os clíticos anafóricos, independentemente de número ou pessoa.

9 Não tratarei neste trabalho de *se* apassivador, *se* indeterminador e *se* médio. Sobre a evolução de construções com esses clíticos no português brasileiro, cf. Nunes (1990, 1991).

10 Evidência indireta para essa hipótese é fornecida por verbos como *indignar-se*, *dignar-se* e *lastimar-se*, como ilustrado em (i)-(iii) abaixo.

(i) a. Eu me indignei com aquilo.

b. Aquilo me indignou.

(ii) a. Eu me dignei a fazer aquilo.

b. *Fazer aquilo me dignou.

(iii) a. Ele se lastimou pela derrota.

b. *A derrota o lastimou.

c. "Não te lastimam as lágrimas dos miseráveis?" (Vieira,

Sermões, *apud* Fernandes (1979))

(i) e (ii) revelam a idiosincrasia da possível perda da construção transitiva: enquanto o verbo *indignar-se* tem uma contraparte transitiva legítima, o mesmo não ocorre com *dignar-se* (ou *dedignar-se*). Por sua vez, (iii) mostra que *lastimar* no português brasileiro moderno parece ter perdido a acepção causativa exemplificada em (iiic).

11 Em Nunes (1994), proponho que a Teoria dos Casos seja relativizada em relação à Forma Lógica (FL) e à Forma Fonética, (FF) derivando quatro tipos de Casos: [+FF,+FL], [-FF,-FL], [+FF,-FL] e [-FF,+FL]. Nessa perspectiva, clíticos anafóricos são portadores de Caso [+FF] mesmo quando não recebem papel temático. Isso explica por que um verbo associado a um clítico anafórico requer inserção de preposição para poder licenciar um argumento interno, como exemplificado em (i) abaixo. Explica-se também por que a perda do clítico pode desencadear a perda da preposição, como ilustrado em (ii):

(i) a. João (se) encontrou com o Pedro.

b. João se encontrou *(com) o Pedro.

(ii) a. Você se lembra *(d)o caso da catapora?

b. "Lembra o caso da catapora, que você queria chamar a atenção?" (carta, 1983)

12 Para efeito de clareza, representarei o tema de verbos estativos por O, e o de verbos de processo e ação por P. Da mesma forma, usarei L para o locativo de verbos de estado e D para o locativo de verbos de processo e ação.

13 Essa descrição não quer dizer que haja nesses casos violação do Critério Temático (cf. Chomsky (1981)). Uma vez "fundidos" no léxico, os dois papéis temáticos se comportam como um único desde a estrutura-D (cf. Chomsky (1981:139, n. 14) e Jackendoff (1990) para uma visão mais recente).

14 Talvez a renitência da gramática normativa se explique pelo fato de que, ao contrário de *chocar* e *deparar*, o verbo *encontrar* pode adquirir traços de volição quando associado a *se* enfático, como exemplificado em (i):

- (i) a. Ontem eu me encontrei com o João.
 b. *Ontem eu me encontrei com uma pedra.
 c. Ontem eu encontrei o João/uma pedra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- d'ALBUQUERQUE, A. (1984) A perda dos clíticos num dialeto mineiro. *Tempo Brasileiro* 78-79.
- BURZIO, L. (1986) *Italian Syntax: a Government-Binding Approach*. Dordrecht: Kluwer.
- CHOMSKY, N. (1981) *Lectures on Government and Binding*. Foris: Dordrecht.
- COOK, W. (1979) *Case Grammar: Development of the Matrix Model*. Washington: Georgetown University Press.
- CYRINO, S. (1993) Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos". IN: I. ROBERTS & M. KATO (orgs.) *Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*, 163-184. Campinas: Editora da UNICAMP.
- FERNANDES, F. (1979) *Dicionário de Verbos e Regimes*. Porto Alegre: O Globo.
- FERREIRA, A. (1986) *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Rio: Nova Fronteira.
- GALVES, C. (1993) O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. IN: I. ROBERTS & M. KATO (orgs.) *Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*, 387-498. Campinas: Editora da UNICAMP.
- JACKENDOFF, R. (1983) *Semantics and Cognition*. Cambridge: MIT Press.
- _____. (1990) *Semantic Structures*. Cambridge: MIT Press.
- KATO, M. (1993) The distribution of pronouns and null elements in object position in Brazilian Portuguese. IN W. ASHBY, M. MITHUN, G. PERISSIMOTTO & E. RAPOSO (eds.) *Linguistic Perspectives on the Romance Languages*, 225-235. Amsterdam: John Benjamins.
- KLIFFER, M. (1979) Reflexive deletion in Brazilian Portuguese. IN: CRESSEY & NAPOLI (eds.) *Linguistic Symposium on Romance Languages 9*. Washington: Georgetown University Press.
- LABOV, W. (1972) *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- NUNES, J. (1990) *O Famigerado Se: uma Análise Sincrônica e*

- Diacrônica das Construções com Se Apassivador e Indeterminador*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- _____. (1991) *Se* apassivador e *se* indeterminador: o percurso diacrônico no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 20, 33-57.
- _____. (1993) Direção de cliticização, objeto nulo e pronome tônico na posição de objeto em português brasileiro. IN: I. ROBERTS & M. KATO (orgs.) *Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*, 207-222. Campinas: Editora da UNICAMP.
- _____. (1994) Relativizing Case Theory. IN: S. HARGUS, G. McMENAMIN & V. SAMIAN (eds.) *Proceedings of the 23rd Western Conference on Linguistics*. California State University, Fresno.
- PAGOTTO, E. (1993a) *A Posição dos Clíticos em Português: um Estudo Diacrônico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- _____. (1993b) Clíticos, mudança e seleção natural. IN: I. ROBERTS & M. KATO (orgs.) *Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*, 185-206. Campinas: Editora da UNICAMP.
- TARALLO, F. (1983) *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Tese de doutorado, University of Pennsylvania, Philadelphia.
- WEINREICH, E., W. LABOV & M. HERZOG (1968) Empirical foundations for a theory of language change. IN W. LEHMANN & Y. MALKIEL (eds.) *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press.
- WILLIAMS, E. (1981) Argument structure and morphology. *The Linguistic Review* 1, 81-114.